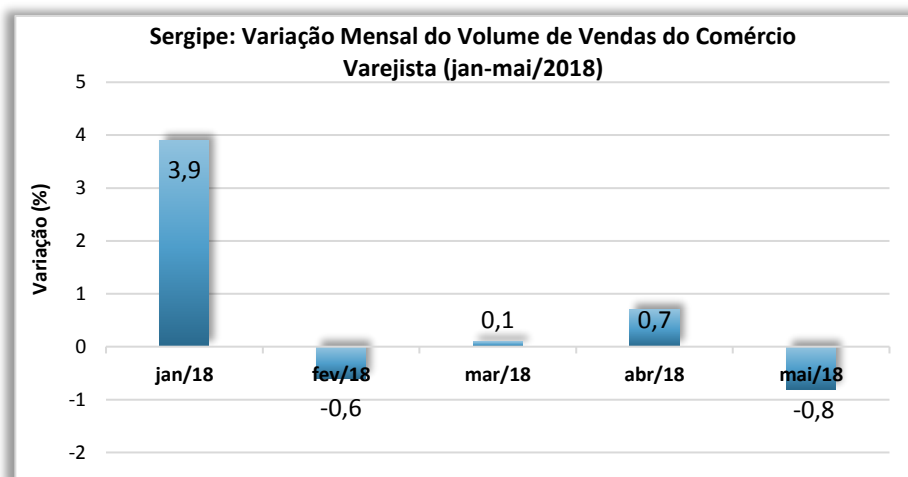


Análise do Volume de Vendas do Comércio Varejista - Maio/2018

Sergipe: Vendas no Comércio Varejista voltam a cair em Maio

O comércio varejista de Sergipe apresentou queda no volume de vendas na ordem de **0,8%** no mês de maio. Esta foi a segunda queda neste ano, demonstrando instabilidade, e ainda sofrendo com a redução do consumo das famílias. Ver o gráfico abaixo com a variação mensal do volume de vendas em Sergipe neste ano.

Gráfico 1. Sergipe: Variação Mensal do Volume de Vendas do Comércio Varejista (2018)



Fonte: IBGE-PMC, maio/2018.

Para o **comércio varejista restrito**, aquele representado pelos segmentos - 1. combustíveis e lubrificantes; 2. hiper, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo; 3. tecidos, vestuário e calçados; 4. móveis e eletrodomésticos; 5. artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e perfumaria; 6. livros, jornais, revistas e papelaria; 7. equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação; 8. outros artigos de uso pessoal e doméstico -, as vendas recuaram **0,8%** em relação ao mês de abril/2018. Não houve variação da receita nominal, que em maio foi **0,0%**. Considerando a análise em relação ao mesmo mês do ano anterior, o volume apresentou queda de -0,2%. No ano, o comércio varejista restrito acumula uma variação de **-0,2%**. Em doze meses, a variação é de **-2,5%**.

Em relação ao **comércio varejista ampliado**, o volume de vendas do mês de maio em relação ao mês de abril, apresentou queda de **2,8%**, assim como a receita nominal, que foi de **-0,9%**. Se comparados os resultados do mês de maio deste ano com o mesmo mês do ano anterior, o comércio varejista ampliado cresceu **3,6%**, assim como a receita nominal, que foi de **4,5%**. No ano, o comércio varejista ampliado acumula um saldo de **4,7%**. Em doze meses o saldo de **+3,7%** de crescimento.

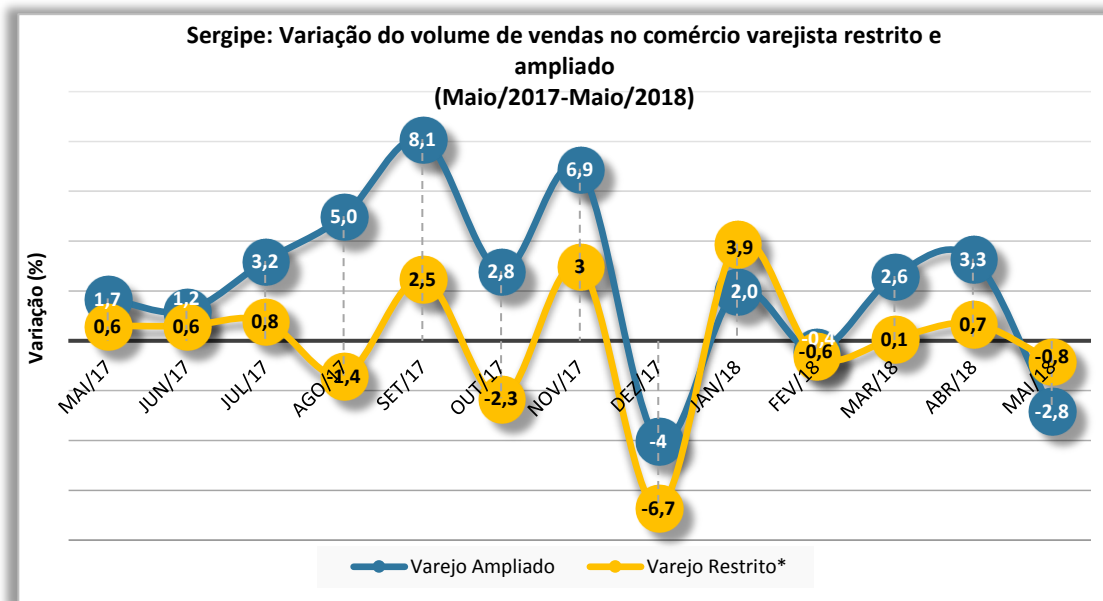
A tabela abaixo mostra os resultados da PMC para Sergipe de forma resumida, para o varejo restrito e ampliado. O gráfico 1 ilustra o comportamento das vendas do comércio varejista de maio/2017 a maio/2018.

Tab.1. Sergipe: Volume de Vendas e Receita Nominal do Comércio Varejista em (%)

Período	Varejo Restrito		Varejo Ampliado	
	Volume de vendas	Receita nominal de Vendas	Volume de vendas	Receita nominal
Maio 2018/Abril 2018*	-0,8	0,0	-2,8	-0,9
Maio 2018 /Maio 2017	-0,2	1,8	3,6	4,5
Acumulado em 2018	-0,2	1,2	4,7	5,2
Acumulado em 12 meses	-2,5	-1,2	3,7	3,7

Fonte: IBGE-PMC/Maio, 2018. Obs.: O comércio varejista ampliado inclui as atividades de veículos e de material de construção, além daquelas que compõem o varejo restrito.

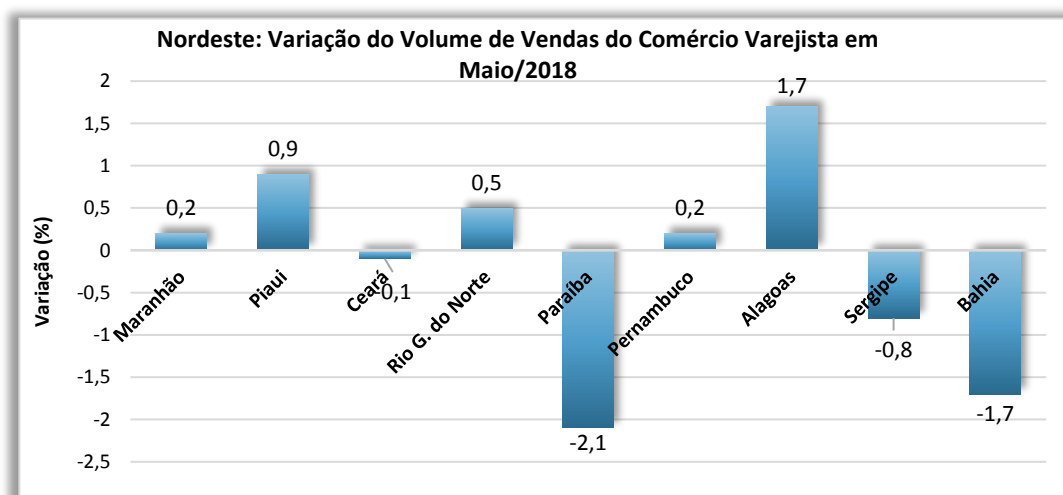
Elaboração: Fecomércio-SE. *com ajuste sazonal.

Gráfico 1. Sergipe: Variação do Volume de Vendas do Comércio Varejista

Fonte: IBGE-PMC/Maio, 2018. Obs.: O comércio varejista ampliado inclui as atividades de veículos e de material de construção, além daquelas que compõem o varejo restrito. Elaboração: Fecomércio-SE. *com ajuste sazonal.

Nordeste: Comércio Varejista cresce em cinco Estados

Em maio, o comércio varejista no Nordeste apresentou crescimento no volume de vendas em cinco dos nove estados da região. As maiores variações ocorreram em Alagoas (+1,7%), Piauí (+0,9%) e Rio G. do Norte (+0,5%). As maiores quedas ocorreram na Paraíba, Bahia e Sergipe. O gráfico abaixo ilustra o comportamento do volume de vendas do comércio varejista do Nordeste, em maio de 2018.

Gráfico 2. Nordeste: Variação do Volume de Vendas do Comércio Varejista (Maio/2018)

Fonte: IBGE-PMC/Maio, 2018. Elaboração: Fecomércio-SE.

Considerações

As vendas no comércio varejista no Brasil recuaram 0,6% em maio, frente a abril. As vendas recuaram em 15 das 27 unidades da Federação, com destaque para Santa Catarina e Rondônia (ambos com -4,2%), enquanto Amazonas (6,0%) e Roraima (3,2%) registraram os maiores aumentos nas vendas nessa comparação.

O varejo no Nordeste apresentou crescimento em cinco dos nove estados, com destaque para o comércio de Alagoas, onde houve a maior variação (+1,7%). As atividades onde ocorreram as maiores quedas no volume de vendas foram combustíveis e lubrificantes, móveis e eletrodomésticos, material de construção, e tecidos, vestuário e calçados.

A greve dos caminhoneiros no mês de maio causou problemas graves para a economia, em especial para o comércio varejista, que vem ao longo do ano sofrendo as consequências da restrição orçamentária das famílias, além do alto índice de desemprego na região, informalidade e inadimplência. Todos esses fatores contribuem para retração das vendas do comércio varejista. Caso a economia não melhore no próximo trimestre, já que nesse intervalo existe datas importantes para o comércio (dia dos pais, dia das crianças), o comércio varejista pode apresentar mais um ano com poucos avanços.